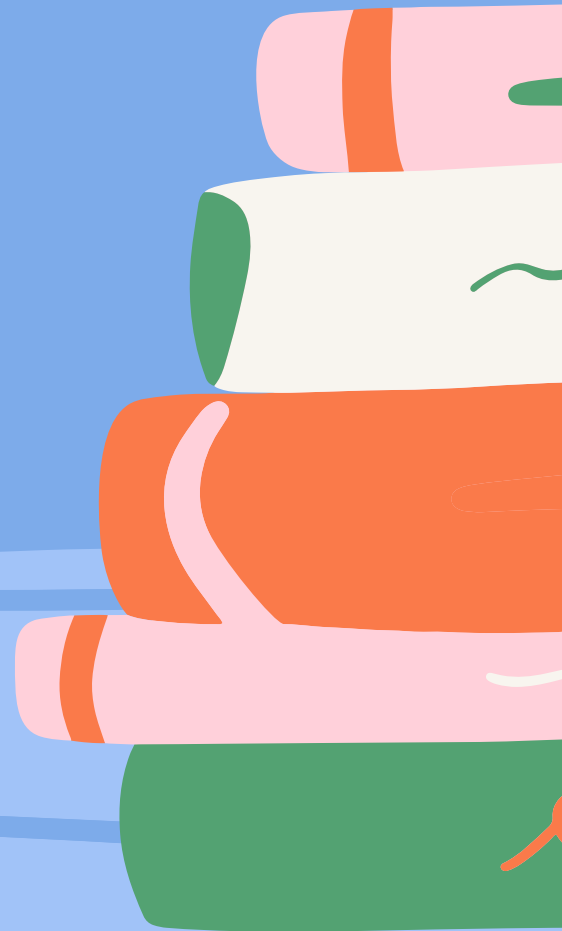




UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
NÚCLEO DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E SUAS INTERFACES (NUCCRIN)
DIRETÓRIO ACADÊMICO ANNA NERY (DAAN)

Como ler um artigo e organizar a escrita de um texto acadêmico

Enf. Mda. Carina Moscoso
Enf. Mdo. Luiz Guilherme
Lindemann



ESTRUTURA BÁSICA DE UM ARTIGO

- TÍTULO
- RESUMO
- PALAVRAS-CHAVE
- INTRODUÇÃO
- MÉTODO
- RESULTADOS
- DISCUSSÃO (Na maioria das vezes é apresentado juntamente com os resultados)
- CONCLUSÃO
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

POR ONDE COMEÇAR?

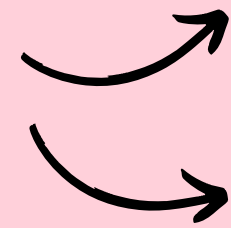
1) Seleção de artigos após busca nas bases de dados:

- O contato inicial se dá por meio do título;
- Após leitura do título, realiza-se a leitura do resumo (abstract) para se ter ideia da temática abordada e se o material se enquadra no que se deseja buscar;
- No resumo, atentar para o objetivo do estudo, os métodos empregados para a realização, principais resultados encontrados e o que esses resultados concluíram;
- Caso o artigo vá ao encontro do tema desejado, inicia-se a leitura na íntegra.



INTRODUÇÃO

Tem dois propósitos:



Provocar interesse no leitor sobre o assunto

Fornecer informação suficiente para o entendimento do artigo

- Parte de uma informação mais ampla (o que se sabe sobre o assunto a nível macro: Brasil) a informações mais específicas (o que ainda não se sabe e aproximado ao nível micro: RS, Pelotas) e finalmente a um ponto focal (que questão os autores levantaram para responder: "Como se dá o autocuidado de pacientes com CA de mama em um hospital universitário de Pelotas?");
- Desta forma, os autores descrevem os trabalhos prévios que permitem o entendimento do tópico e então situam seu próprio trabalho no campo de pesquisa.



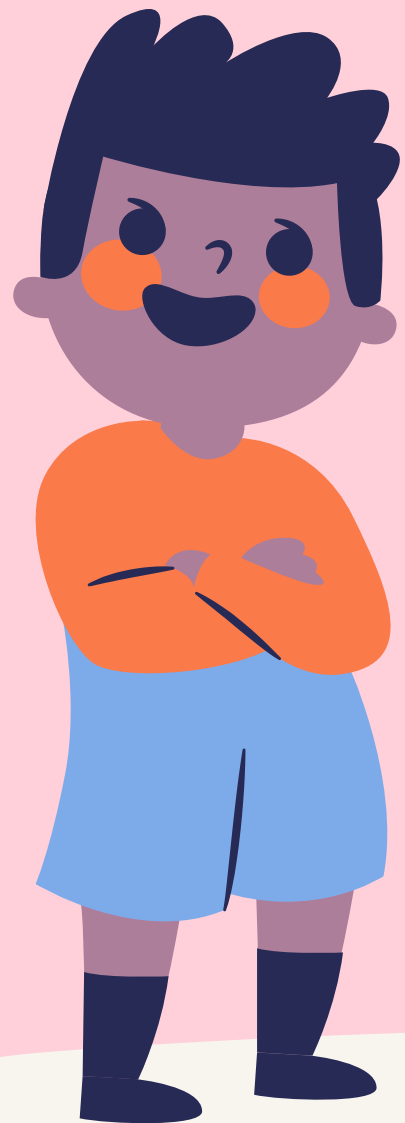
(PURUGGAN, HEWITT, s/d).

Atenção!

Posso utilizar informações da introdução para compor meu texto acadêmico?



Pode, porém deve ter cuidado ao referenciar, pois a maior parte do texto presente na introdução faz parte de uma revisão bibliográfica, ou seja, não é obra do autor do artigo. Portanto, é preferível ir até o documento original e realizar a leitura ou fazer um Apud¹.



¹Apud, que significa “citado por, conforme, segundo” é a expressão usada para fazer citação de citação.

1. Introdução

Práticas de cuidado são um conjunto de ações elaboradas em dado momento histórico, por um indivíduo ou grupo, com vistas a manutenção da existência. Elas dependem de aspectos culturais, valores, simbologia, saberes da ciência, saberes populares, religião, artes e tecnologia (Zillmer et al., 2012). Tais práticas, na área da saúde, são desenvolvidas para garantir a qualidade de vida dos corpos na sociedade, do nascimento à morte (Abbagnano, 2012).

Quando se trata de final de vida, práticas de cuidado se referem à adoção ou abandono de condutas das equipes de saúde em relação a procedimentos, medicamentos, dispositivos e tecnologias, que podem repercutir em obstinação, sofrimento e dilemas éticos. Decisões sobre tratamentos que, além de clinicamente, cultural e historicamente, estão atrelados à manutenção da vida, causam desconforto em equipes e familiares, por acreditarem que sua interrupção aumentará o sofrimento do doente (Dev et al., 2012).

Nesse contexto, o hospital possui papel central no final de vida, por ser instituição que detém aparato tecnológico e recursos humanos, os quais propiciam alívio de sintomas e conforto ao doente, além de diminuir a sobrecarga da família (Cordeiro & Kruse, 2019). É este local que, na contemporaneidade, abriga o final da vida e a morte, expropriando-os de pacientes e familiares, colocando-os sob responsabilidade de profissionais de saúde (Cordeiro & Kruse, 2019).

Médicos e enfermeiros são profissionais diretamente envolvidos no processo de tomada de decisão em relação às práticas de cuidado às pessoas com doenças que não respondem mais ao tratamento modificador. Nesta perspectiva, estudos realizados com pessoas em final de vida (Kruser et al., 2017; Pugh et al., 2009; Reid et al., 2015) apontam que intervenções de saúde consideradas potencialmente inadequadas são implementadas devido à insegurança e à falta de comunicação entre profissionais de saúde, que ainda seguem o modelo biomédico e curativista. Essas decisões são atravessadas por aspectos éticos, morais, clínicos e pessoais.

Dessa forma, este estudo emerge da necessidade problematizar os elementos envolvidos na tomada de decisões e as práticas de cuidado ofertadas no final de vida no hospital. Assim, questiona-se: Quais práticas de cuidado têm sido ofertadas no final de vida de pessoas hospitalizadas? Para responder esta questão, delimitou-se como objetivo identificar práticas de cuidado de médicos e enfermeiros em final de vida no hospital.

INTRODUÇÃO

Informações
gerais!

Informações mais
específicas!

Questão de
pesquisa- objetivo!

INTRODUÇÃO

Introdução

Após quatro décadas da conferência de Alma Ata e três décadas da promulgação da Constituição Brasileira, é importante analisar a situação atual e as perspectivas na formação dos trabalhadores de saúde para atender às novas demandas decorrentes das mudanças demográficas e do perfil de morbimortalidade da população. A atenção primária é a estratégia apoiada internacionalmente como elemento central e orientador de políticas que fortalecem os Sistemas Nacionais de Saúde, com abordagem integral dos indivíduos e famílias; e compreende a saúde como resultado das suas condições de vida e de trabalho. Na agenda para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030, o investimento em recursos humanos para a saúde é um dos componentes essenciais¹. ←




Referências

1. Washington DC. Ampliação do papel dos enfermeiros na atenção primária à saúde [internet]. Washington, DC: OPAS; 2018 [acesso em 2018 jul 9]. Disponível em: <http://www.paho.org>.
2. World Health Organization. Global strategy on human resources for health: Workforce 2030 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2016 [acesso em 2018 jul 9]. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250368/9789241511131-eng.pdf;jsessionid=039D82637D28A282A115BA28402C1E61?sequence=1>.
3. Organização Mundial De Saúde (OMS). Relatório mundial de saúde, 2006: trabalhando juntos pela saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2007.

Percebam que ao final do texto na introdução, há um número. Este número indica que foi utilizado outro autor para discutir a temática, no modelo de referências Vancouver. Dessa forma, deve-se buscar, ao final, nas referências, o número equivalente para chegar ao autor original.




MÉTODO-METODOLOGIA-MATERIAIS E MÉTODOS



Essa sessão informa ao leitor quais experimentos foram conduzidos para responder a questão estabelecida na Introdução;

É relativamente difícil de ser lida, especialmente para estudantes de graduação, por causa da linguagem técnica e o nível de detalhamento suficiente para que outro pesquisador treinado possa repetir os experimentos.



Traz informações essenciais, como: delineamento do estudo, período, cenário, participantes, critérios de inclusão e exclusão, aspectos éticos, técnicas de produção, coleta, análise e devolução de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A parte mais importante do artigo para compor o texto acadêmico



Resultados são autênticos, descritivos e geralmente divididos por categorias!



Podem ser apresentados através de tabelas, gráficos, imagens, texto, seguindo a descrição da metodologia.



As informações obtidas são discutidas com outros autores.

Ainda, o cigarro igualmente foi apontado pelas mulheres como um hábito que coloca as pessoas em risco para o câncer.

Ela [amiga com câncer] é fumante. Não sei se ela parou agora, mas, muito fumante, ela não comia para fumar. [...] Ajuda também, tudo ajuda, tudo que é de mal ajuda [aparecimento do câncer de mama], tudo influencia para ruim (Rosinha, 58 anos de idade).

O cigarro também, que na verdade, provoca vários tipos de câncer; e isso eu já ouvi comentários (Vanda, 44 anos de idade).

O tabagismo sinaliza perigo, conforme a visão de algumas das participantes, em relação ao risco do câncer. A associação do tabagismo ao câncer de mama foi considerada como fator de risco em estudo com 544 trabalhadoras de um serviço calçadista na cidade de Porto Alegre/RS.¹²

de mama, a partir da realização dos exames.

Tenho certeza que isso o SUS (Sistema Único de Saúde) vai correr ligeiro, porque prevenir é para isso (Santiago, 54 anos de idade).

Eu acho que agora eles estão bem atualizados para prevenção, para o começo [...], porque tem muitas pessoas que vão quando já está bem adiantado (Rosinha, 58 anos de idade).

Nota-se que a prevenção tem sinônimo de detecção precoce, uma vez que fica implícito que a atividade preventiva ocorrerá na presença de alteração na mama, pois, tem-se a ideia de que os profissionais da saúde do sistema público agirão rapidamente. Também, evidencia-se o entendimento de que a prevenção consiste em descobrir a doença no começo de seu desenvolvimento.



Excertos das falas dos participantes do estudo + interpretação do autor + discussão com outros autores

(PURUGGAN, HEWITT, s/d).

COMO TRAZER OS RESULTADOS PARA O MEU TRABALHO ACADÊMICO?

- 1) Primeiramente, devemos ler criteriosamente a parte que nos interessa;
- 2) Podemos realizar citação direta e citação indireta (evitar citações diretas).

CITAÇÃO DIRETA

Conteúdo trazido para o texto tal qual sua configuração original.



CITAÇÃO INDIRETA

Conteúdo formulado conforme interpretação do autor após leitura de texto original

(BRITO; CHOI; ALMEIDA, 2014)

CITAÇÃO DIRETA

1) Quando tiverem até três linhas, devem estar entre aspas duplas e com autor, ano e página a qual pertence o excerto:

- Segundo Delgado e Bueno (2006, p.4), geração familiar é o “grupo de pessoas que compartilharam experiências parecidas, que têm idades similares e que seguem tendências”

2) Quando tiverem mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4cm da margem esquerda, tamanho 10, espaço entrelinhas simples e sem as aspas:

Portanto, compreender a representação dos profissionais de saúde sobre violência sexual pode facilitar a promoção de estratégias de prevenção para esse agravo.

Independente do tipo de aborto, cada profissional tem papel importante na orientação, diálogo e auxílio a essa mulher, diante de suas necessidades. Assim, não deve fazer qualquer tipo de julgamento e a assistência deve ser prestada de forma humanizada e com qualidade (BRASIL, 2003, p.66).



(BRITO; CHOI; ALMEIDA, 2014)

CITAÇÃO INDIRETA

1) Síntese das informações achadas de acordo com nosso entendimento:

- Original no artigo:

Algumas participantes afirmaram desconhecer como prevenir o câncer de mama, no sentido da prevenção primária, uma vez que referiram nada fazer.


- Como escrever em nosso texto:

No estudo de _____ (2021), evidenciou-se que as mulheres não realizam atividades de prevenção primária ao câncer de mama.

(BRITO; CHOI; ALMEIDA, 2014)




CONCLUSÃO



Nesse tópico, é trazido um “resumo” dos resultados, sendo trazidos vários elementos importantes presentes nos resultados.


Também podemos utilizar essa parte para incluímos em nosso texto acadêmico.



A leitura do tópico de conclusão ajuda na compreensão do tema, por isso, em algumas vezes, pode ser lida antes mesmo dos resultados.


(PILLING, 2011)

REFERÊNCIAS



Elemento importante, é onde buscamos informações sobre as citações no texto, para não realizarmos o “apud”.

Importante destacar que espera-se encontrar a maioria das referências com menos de 5 anos da data de publicação do artigo



Geralmente apresentam-se no estilo ABNT ou vancouver (no portfólio, utiliza-se ABNT)



(GRAZIOSI; LIEBANO; NAHAS, 2015)

DÚVIDAS?

Contate-nos!

**NÃO ESQUEÇAM: LER E
ESCREVER SE APRENDE NA
PRÁTICA!**



Emails:

carina_moscoso@hotmail.com

luguilindemann@hotmail.com

REFERÊNCIAS UTILIZADAS:

BRITO, G.F; CHOI, V.P; ALMEIDA, A. Manual ABNT: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos. 4ª edição - Revisada e Ampliada. 2014. Disponível em: <http://biblioteca.fecap.br/wp-content/uploads/2016/03/Manual-ABNT_-regras-gerais-de-estilo-e-formata%C3%A7%C3%A3o-de-trabalhos-acad%C3%AAmicos.pdf> Acesso em 21 de maio de 2021.

GRAZIOSI, M.E.S; LIEBANO, R.B; NAHAS, F.X. Interpretação de artigos científicos. Módulo científico - Especialização em saúde da família. UNIFESP. 2015. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_cientifico/Unidade_14.pdf. Acesso em 24 de maio de 2021.

PILLING, S. Como ler um artigo científico. Disciplina: Metodologia do Ensino Superior em Ciências Exatas. UNIVAP. 2011. Disponível em: <https://www1.univap.br/spilling/MES/Leitura%20de%20Artigos.pdf>. Acesso em 22 de maio de 2021.

PURUGGAN, Mary, HEWITT, Jan. Como ler um artigo científico: "The cain project in engineering and professional communication", s/d. Disponível em: http://www.univasf.edu.br/~filipe.alessio/IMG/pdf/como_ler_um_artigo_cientifico.pdf. Acesso em 21 de maio de 2021